



Menica e Conceição, (*)

Deus nos abençoe e nos ampare.

E vocês ainda se lamentam e ainda choram por dentro o que aconteceu.

Não pensem mais nisso. O sucedido estava previsto.

Não sei se vocês recordam o aviso que me foi concedido.

Um sonho que não foi sonho. Devia e resgatei.

O passado chamou e respondi "presente".

Digo-lhes que não foi fácil submeter-me aos braços que me exterminaram o corpo.

A princípio, a dor da reação, o brio ferido e, depois, a revolta, o sofrimento. . .

Mas, em seguida o repouso, o olhar que revia muitos dos nossos, inclusive vovó; nosso Antônio Juvenal e tanta gente que me pedia recordasse Jesus.

Jesus era puro e sofreu.

Que restava a mim, espírito endividado, senão regozijar-me com a oportunidade de saldar velhas contas?

Ouvimos no mundo a verdade chamando, chamando. . .

E, quase sempre, acreditamos que a provação chega apenas para os outros.

Descuidamo-nos. Deixamos o tempo correr, sem que nos preparemos devidamente, quando podíamos aprender e fazer tanto.

(*) Senhoras da capital paulista presentes à reunião pública de uma noite de 1969, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba.

Bem, mas a hora não é para lamentar o irremediável.

Estou sustentado por vários amigos para dizer-lhes que o apoio à mamãe é o meu primeiro esforço.

Compreendo. Nosso anjo do lar está quase aqui conosco, no entanto, a opinião dos médicos deve ser respeitada.

Ainda assim, creio que ela deva ser preparada, a pouco e pouco, se isso ainda for possível, porque vocês sabem as paradas cardíacas são problemas que não conseguimos resolver, quando a mente já se mostre cansada, inquieta, desanimada, abatida. . .

Não vejo nossa benfeitora da vida, nossa estrela do coração, desde a semana passada, mas se Deus prolongar-lhe a permanência na Terra, ajudem-na a saber tudo.

Quem nos ensinou paciência e perdão senão ela? Quem nos criou para agüentar o sofrimento sem fazer sofrimento nos outros?

O nome de Jesus foi a mais bela herança que o nosso anjo poderia nos dar.

Ela ficará satisfeita ao saber que seu filho *morreu* para não matar e que, tal qual, ela sempre quis, partiu do mundo, abençoando aqueles que o espancaram por estarem nas trevas.

O que há, minhas queridas, é que o mal não existe, quando buscamos o bem.

Acreditou-se em humilhação e estou edificado em minha consciência.

Muitos julgam que desapareci para sempre e estou vivo, mais vivo do que nunca.

De fato, ainda estou em recuperação, mas isso passa.

Breve, muito breve, já estarei com vocês, trabalhando com segurança.

Rogo a todos, mas a todos os nossos, especialmente ao Juvenal, ao Dimas, e ao Adauto, não pensem na identificação de nossos irmãos infelizes.

Eles já sofrem profundamente em si mesmos.

Tudo passa.

Oremos uns pelos outros.

Peçam a Dulce para que não chore mais e quando me recorde, que não me veja amassado e angustiado, como me lembram pelo corpo e não pela alma.

Vejam-me alegre, tranqüilo.

Afinal, de nada temos culpa.

Todos estamos asserenados, em nós mesmos, porque não fomos nós quem provocou o incidente calamitoso.

Suportemos tudo pelo amor de Deus e sigamos para diante com a nossa fé em Deus.

Conceição, estou orgulhoso de você. Você pensou, pensou e acabou aceitando que tudo está bem. Comunique aos nossos o seu estado de espírito.

A única infelicidade, a meu ver, é criar infelicidade para os outros e isso, graças a Deus, não nos acontece.

Se puderem e quando puderem, beijem mamãe por mim.

E, esperando que vocês duas me auxiliem na pacificação definitiva de todo o nosso grupo de corações queridos, pede a Jesus as abençoes o irmão que promete melhorar-se para ser-lhes mais útil e que estará com vocês, cada vez, mais, na certeza de que o amor vence a morte e de que a morte, com tranqüilidade de consciência, é Vida Maior para sempre,

Walter



25 UM FILHO DE RETORNO

Meu pai, minha querida Mãe, venho rogar conformação a todos.

Primeiro, peço a bênção de Deus para nós a fim de estarmos obedientes perante a Bondade Infinita que rege a vida.

Não me suponham morto, criatura que desapareceu, filho que não volta mais.

Ajudem-me. Não sofro senão por vê-los não desesperados mas abatidos, como se a vida devesse parar porque mudei de situação.

Lembrem-se de que deixei minha querida Elisabeth e o Alanzinho em meu lugar.

Bete está muito moça ainda. Quase menina, vinte e três anos de esperança!

Pensem, papai e mamãe, quanto me custa vê-la viúva, antes de dois anos após a nossa união.

Ainda assim, apesar dos meus conflitos, não estou desanimado.

Surgirão caminhos novos.

Minha esposa e meu filhinho serão flores de carinho nos braços que me criaram para o bem.

Não chorem, não se sintam amargurados.

Não me recordem debaixo da máquina e nem me vejam desfigurado pelo fogo.

Mentalizem o filho que lhes pede a bênção com a nossa alegria em casa.